

# Responsabilidade social da informação e Psicanálise do Conhecimento Científico na pesquisa

*Social responsibility of information and Psychoanalysis of Scientific Knowledge in research*

   Sérgio Rodrigues de Santana

   Hemerson Soares da Silva

   Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota

   Izabel Lima dos Santos

   Maria Cleide Rodrigues Bernardino

**Prezadas (os) leitoras (es),**

A responsabilidade social da informação emerge como um meta-objeto da Ciência da Informação. Ela abrange um conjunto de ações adotadas por profissionais da informação na promoção dos benefícios sociais. Isso significa dizer que quando um(a) profissional trabalha com respeito e ética, o(a) mesmo(a) coopera para construção de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. No campo da Ciência da Informação, a responsabilidade social da informação é uma estratégia de política informacional, pois visualiza a dignidade humana através do acesso e uso da informação de forma sadia e confiável



# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, v. 8, n. 2, p. 1-12, maio/ago. 2022. ISSN 2447-0120.

(SILVA, 2020)<sup>1</sup>. Para compreender a aplicação da responsabilidade social da informação na pesquisa científica e na Ciência da Informação, temos que conhecer as luzes e as sombras da intelectualidade, principalmente quando elas orbitam a inteligência, uma das estéticas do espírito humano, ou seja, da psique humana.

Para Bachelard (1996)<sup>2</sup> a ciência é a estética da inteligência, é um valor humano. O que nos faz refletir se não estaria na estética a fórmula para a compreensão da ciência. Neste sentido, como afirma Bachelard (1996, p. 166) “essa racionalização parcial está para o conhecimento empírico como a sublimação dos instintos está para a produção estética”. O resultado da intersecção da percepção, sensação e simbolização do sujeito cognoscente que conhece e reescreve o mundo constantemente. Isso significa considerar também o plano das emoções, sentimentos e dos afetos, construtos distintos e pouco considerados no fazer científico, uma herança da modernidade. Neste sentido, trabalhar com essas estruturas nas ciências pós-modernas tem o sentido de visualizar como esses elementos emergem e se interseccionam de forças primitivas e passam a corromper os construtos: percepção, sensação, simbolização, assim por consequência, a inteligência.

Quando se avalia a sciência no fazer científico é imperativo considerar a visão de Foucault (2009)<sup>3</sup>. Para ele, a ciência é uma ferramenta de poder que promove a subjetivação, entre eles, narcisismo como tal subjetivação. Assim, se constitui como um fenômeno que está permeado o tempo todo e neste fluxo se visualiza as relações de poder quando se pesquisa em nome de si para futuros ganhos, ela é apenas um detalhe que delimita ainda mais o narcisismo e o descuido.

---

<sup>1</sup> SILVA, Luiz Eduardo Ferreira da. Do “eu penso” da Ciência Moderna à consciência possível na Ciência da Informação: uma relação possível sob a égide da responsabilidade social da informação. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 3, p. 3-14, set./dez. 2019.

Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/6167/6810>. Acesso em: 12 set. 2022.

<sup>2</sup> BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

<sup>3</sup> FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW, Paul. **Michel Foucault: uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 231-249.

Diante dessas relações, cabe considerar a Psicanálise do conhecimento científico como aliada para entender estas interseções nebulosas que, por consequência, reflete na fenomenotécnica, algo comum a todas as ciências, sejam de natureza moderna ou pós-moderna. A fenomenotécnica emerge como a rede de estruturas tangíveis e intangíveis que se apoiam na construção dos objetos científicos mediante a adoção das técnicas, tecnologias, ações, visões e cosmovisão e o uso e reflexão sobre elas (BACHELARD, 1996). A fenomenotécnica é o curso estabelecido em uma ciência na comunhão entre pares, a avaliação do pensamento, ação e resultados.

Na Psicanálise do conhecimento científico, o pesquisador faz o encontro de si mesmo, através do retorno de suas abstrações simbólicas e estéticas que marcam suas intenções e comodidades, decisão e ação de sua construção científica, ou seja, de sua inteligência científica. Essa ação é um compromisso com ele mesmo, sem auxílios de procedimentos clínicos, mas como o compromisso de construção de um *Ego* apto de se esquivar dos delírios, devaneios e fantasias do *Ideal de Ego* e da rigidez do *Superego*. E como a Psicanálise do conhecimento científico possibilita esse movimento íntimo, isso ocorre através dos sujeitos epistêmicos que compõe a responsabilidade social, o que por sua vez dá condições a responsabilidade social da informação, especialmente, quando toda essa agitação epistêmica visualiza a fenomenotécnica da Ciência da Informação.

A responsabilidade social emerge como categoria de análise na Ciência da Informação, e as primeiras abstrações sobre esse conceito surgem das ações privadas e governamentais que sempre incidem na tríade ambiental, social e econômica. Porém, ao situá-la no contexto científico, o que é suprimido vem à baila face às reflexões quando a caracteriza como ação que objetiva a melhoria da qualidade de vida de um sujeito na sociedade, especialmente, na qualidade de vida do cidadão frente ao acesso e uso da informação, aqueles cidadãos que produzem e validam a informação, como os cientistas e seus pares científicos. Ou seja, a responsabilidade social do pesquisador compreende-se na competência técnica e no compromisso político, de uma boa formação técnico-metodologia de pesquisa e consciência de seus usos, e quanto ao compromisso

político, versa no engajamento social e não o foco para si (LIMA; BAVARESCO, 2016)<sup>4</sup>. Isso se refere ao descortinamento das intencionalidades e dos cientistas quanto ao narcisismo e relações de poder, também o descortinamento das comodidades, como o descuido, em que ambos estão no jogo de forças mentais como argumentam Targino, Santana, Garcia e Souza (2019)<sup>5</sup>, pois antes de se estruturar uma responsabilidade social na prática, antecede a esta, a responsabilidade individual.

Os(as) autores(as) trazem luz a esse jogo de forças da responsabilidade individual operada por diversos sujeitos epistêmicos que promovem, muitas vezes, intenções, e outras vezes, comodidades a partir de suas forças de origens, como o sujeito moral, sujeito responsável, sujeito empático, sujeito ético, sujeito tácito. Esses sujeitos se estruturaram na tomada de decisão, como na falta dela, em que ambas podem conter fragmentos de delírios, devaneios e fantasias.

Assim, a responsabilidade social é posta em prática através da psicanálise do conhecimento científico quando suspende a força mental de pressão em excesso de um determinado sujeito epistêmico, como, por exemplo, na moral. O sujeito moral é egocêntrico; na responsabilidade, o sujeito responsável é rígido e falso; na empatia, o sujeito empático é romântico, piedoso e tomado pela paixão; na ética, o sujeito ético é justiceiro; o sujeito tácito é incapaz. Além dos excessos dos sujeitos epistêmicos há também forças sinérgicas, as negociações entre eles que refletem sobre a ligação entre as intenções e comodidades, por exemplo, o sujeito moral age pela intersubjetividade, de ideias compartilhadas e pode ser um valor divino, grupal, cultural e social.

O sujeito ético que mantém acordo com o sujeito empático, esse sujeito age com liberdade, por si mesmo, por meio da perspectiva da subjetividade, de ideias

---

<sup>4</sup> LIMA, Francisco Jozivan Guedes de; BAVARESCO, Agemir. A responsabilidade ético-social do pesquisador no Brasil: impactos dos desvios éticos na condução de pesquisas financiadas com recursos públicos. **Griot: Revista de Filosofia**, Salvador, v. 14, n. 2, 2016. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/journal/5766/576664566025/html/>. Acesso em: 12 set. 2022.

<sup>5</sup> TARGINO, Maria das Graças; SANTANA, Sérgio Rodrigues de; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; SOUZA, Edivanio Duarte de. Do Sujeito Empático ao Sujeito Informacional: Relações Epistemológicas Acerca da Responsabilidade Social na Ciência da Informação. **Rev. FSA**, Teresina, v.16, n.3, art. 14, p. 265-282, maio/jun. 2019. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/1807>. Acesso em: 13 set. 2022.

próprias, e pode ser influenciado por senso de justiça muito rígido, mas faz da militância uma paixão, o que é problemático.

A responsabilidade é uma qualidade de obrigação, assim o sujeito responsável é quem põe em prática a obrigação e faz acordos com o sujeito moral e vice-versa. O sujeito responsável se preocupa em demasia com o juízo de valor que a sociedade fará dele, uma vez que deverá dar conta do que lhe foi confiado. O sujeito tácito é aquele que não consegue formalizar e/ou comunicar, compartilhar saberes, e confraterniza com todos os outros sujeitos epistêmicos, atrapalhando os mesmos, promovendo rupturas e ruídos (TARGINO; SANTANA; GARCIA; SOUZA, 2019).

Em especial, refletir sobre a responsabilidade social da informação na pesquisa científica é importante porque dá visibilidade ao sujeito informacional, como agente facilitador sinérgico que avalia com cuidado as influências dos delírios, devaneios e fantasias, que faz operacionalizar, sobretudo, a ética na pesquisa. Targino, Santana, Garcia e Souza (2019) argumentam que o sujeito informacional produz dois sinais: a sapiência e a arrogância, assim, ele também pode ser problemático.

Embora, identificado a sapiência e a arrogância, o sujeito informacional mantém uma relação frutífera como o sujeito ético, pois a ética é um dos construtos mais elaborados da inteligência humana. Obra da filosofia, a ética é uma reflexão milenar em constantes transformações e atualizações com a reflexão e a observação do comportamento humano em espaços institucionais como família, universidade, política e igreja (SATUR; SILVA, 2020)<sup>6</sup>. Em tempos líquidos, é desafiador pôr em prática a responsabilidade social, especialmente a responsabilidade social da informação no contexto da Ciência da Informação. É o que pondera Freire (2010)<sup>7</sup> ao afirmar que devemos fazer reflexões sobre a ética e apontar como estratégia, pois não há um manual de procedimentos a ser

<sup>6</sup> SATUR, Roberto Vilmar; SILVA, Armando Malheiro da. Ética na vida, nas profissões e nas organizações: reflexões para debate nos diversos cursos universitários e politécnicos. **Prisma.Com**, n. 42, p. 21-41, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/145631>. Acesso em: 12 set. 2022.

<sup>7</sup> FREIRE, Isa Maria. Reflexões sobre uma ética da informação na sociedade em rede. **Ponto de Acesso**, v. 4, n. 3, p. 113-133, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/78631>. Acesso em: 12 set. 2022.

consultado, muito menos um mapa do caminho a seguir. Esse movimento é individual, consciente e coerente junto ao social, o que demanda sempre o encontro de si mesmo, através do retorno de suas abstrações simbólicas e estéticas que marcam suas intenções e comodidades, decisão e ação de sua construção científica.

Assim, o papel de um periódico científico, além de outras funções é de fazer provocações através de suas publicações, pondo em pauta e prática a responsabilidade social como fundante. Nesse andamento o sujeito ético e a Ética, o sujeito informacional e a informação orientam a intersecção das emoções, sentimentos e afetos que podem produzir, especialmente, as sombras no campo científico. Através de suas publicações, a 'Folha de Rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação', desde a sua primeira edição, está em consonância com essa filosofia. Em suas publicações apresenta e procura atender as necessidades e reivindicações informacionais destes sujeitos sincrônicos, pois essas noções conscientes e coerentes junto ao social ajudam a desenhar a dimensão da responsabilidade social no campo científico.

Nessa conjuntura, tomando por esse caminho, os artigos aqui apresentados representam o importante papel da responsabilidade social da informação nos mais variados contextos. Desse modo, abrindo o segundo número de 2022, temos o artigo de **Francisca Liliana Martins de Sousa, Jefferson Nunes Veras e Maria Giovanna Guedes Farias**, da Universidade Federal do Ceará (UFC), com o título: "[Ciência da Informação e o indivíduo privado de liberdade](#)", em que abordam o ambiente prisional como potencial campo para estudos inerentes à Ciência da Informação, buscando possíveis contribuições da área para as pessoas que vivem sob privação de liberdade.

No artigo: "[Pessoas com deficiência e o acesso à informação durante as atividades remotas na Universidade Federal do Ceará](#)", de **Ítalo Teixeira Chaves, Flávio Sousa de Andrade Júnior, Raquel Gomes Justino de Siqueira, Giovanna Rocha Fernandes e Maria de Fátima Oliveira Costa**, da Universidade Federal do Ceará (UFC), são explanados os desafios que permeiam no uso e acesso à informação pela comunidade de pessoas com deficiência durante as atividades

remotas na UFC. Nas conclusões do estudo, foi constatado a fundamental importância do bibliotecário para promoção de políticas de inclusão, integração e acessibilidade às pessoas com deficiência.

A autora **Suelen Camilo Ferreira**, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), no artigo: “[Proposta de metadados descritivos no âmbito do processo de construção de um repositório digital para o bairro educador](#)”, busca propor uma estrutura de metadados descritivos específicos aos recursos informacionais discernidos, a princípio, de um processo de construção de um repositório digital para Heliópolis. Conclui que através dos processos de catalogação, a Biblioteconomia e a Ciência da Informação podem colaborar para as demandas de estruturação e preservação da memória social de comunidades periféricas, lideranças, bem como equipamentos comunitários e públicos.

As autoras **Nancy Sánchez-Tarragó** e **Maria Clara Tavares da Silva**, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em seu trabalho: “[O domínio da Ética na Organização do Conhecimento: um mapeamento da produção científica brasileira](#)”, objetivam mapear a produção científica brasileira que problematiza a dimensão ética, social e política da organização do conhecimento, pretendendo assim, discernir as relações sociais entre pesquisadores que permitem configurar o domínio. Concluem que os estudos analisados demonstram que os processos de organização do conhecimento não são apenas processos técnicos, mas que estão imbuídos de uma dimensão política e social e dessa forma devem ser guiados por valores éticos contemporâneos, os quais permitam vencer as injustiças e a violência que afligem grupos excluídos do sistema social.

No âmbito da temática organização da informação através da representação descritiva, **Eddie Carlos Saraiva da Silva** e **Maika Rodrigues Amorim**, da Universidade Federal do Pará (UFPA), no artigo: “[Organização e Representação da Informação na Catalogação na Fonte](#)”, analisam a organização e representação da informação no serviço e produto das fichas catalográficas fornecidas por instituições públicas de ensino superior, especificamente a pesquisa nas bibliotecas centrais da UFPA e da Universidade Federal Rural da

Amazônia (UFRA). Concluem que apesar do serviço ser de competência do(a) bibliotecário(a), ambas as instituições ainda não adotam como obrigatória a descrição do nome e registro do profissional da informação responsável pela ficha catalográfica em seus documentos.

**Mariã Michely Melo de Lima do Carmo, Carla Beatriz Marques Felipe e Robson Santos Costa**, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no artigo: “[Fotografia como Fonte de Informação e Memória no Bairro Campo Grande, Rio de Janeiro](#)”, abordam a fotografia como uma fonte de informação reconhecida através de suas características informacionais. Concluem que a fotografia tem seu valor como dispositivo de memória tanto individual quanto social, sendo admitida como fonte informacional para a história do Bairro Campo Grande, Rio de Janeiro.

O texto “[Perspectivas e alternativas, a biblioteca popular e comunitária em foco: uma análise bibliométrica com a Base de Dados Brapci](#)”, de **Antônio Luiz Mattos de Souza Cardoso e Marcelo Calderari Miguel**, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), apresenta a eminência do tema ‘biblioteca comunitária’ nos periódicos científicos da Ciência da Informação através da abordagem bibliométrica. Concluem que a democratização informacional dispõe de formas de empoderamento social e cidadania ativa, apesar da proeminência, prospecção e primazia sociocultural e informativa das pessoas.

As autoras **Giovana Deliberali Maimone e Layza Carneiro Dias**, da Universidade de São Paulo (USP), apresentam o artigo: “[A indexação do acervo digital de imagens da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin](#)”, em que estudam algumas das teorias de indexação imagética e comparam com a prática realizada na representação das imagens de uma biblioteca específica. Concluem que a indexação realizada na Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin, promove de forma parcial a representação de imagens, visto que apenas alguns elementos atingem o objetivo de identificar o tema de forma satisfatória, faltando especificidade para a representação de algumas obras.



O artigo [“Inventário como instrumento de gestão do patrimônio cultural universitário”](#), de **Lena Leite Dias** e **Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira**, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), apresenta uma forma de articular a gestão de patrimônios culturais e preservação no âmbito das universidades públicas, levando em consideração a diminuição dos seus patrimônios culturais. Concluem que os campos descritivos podem contribuir na formalização de um padrão de inventariação do patrimônio cultural, sobretudo no âmbito das universidades.

As autoras **Jéssica Patrícia Silva de Sá** e **Caroline Felema dos Santos Rocha**, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no artigo: [“Mediação de leitura no contexto das bibliotecas universitárias: análise dos Anais do CBBB \(2017-2019\)”](#), buscam averiguar a forma como está acontecendo a abordagem da temática mediação da leitura literária nas bibliotecas universitárias no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBB) entre os anos de 2017 a 2019. Concluem que o tema foi pouco explorado no CBBB no período pesquisado, com apenas 18 trabalhos dos 891 apresentados e publicados.

**Fernanda Cristina Gazolla Bem dos Santos**, **Patrick Colpo Acordi**, **Ariel Orlei Michaloski** e **Everton Coimbra de Araújo**, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), apresentam o artigo: [“Estudo de caso de um sistema de bibliotecas universitárias no contexto público: novas perspectivas e inovações necessárias à sua competitividade”](#), em que discutem sobre a inovação em bibliotecas e a potencial contribuição da tecnologia de informação e inovação, a fim de melhorar o acesso à informação objetivando conhecer as estratégias executadas no Sistema de Bibliotecas (SIBI) de uma Universidade Pública Federal para melhorar seu acesso.

As autoras **Amanda Mendes da Silva** e **Fernanda Carolina Pegoraro Novaes**, da Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP), em seu artigo: [“Organização do conhecimento como instrumento de mediação da informação”](#), discutem o conceito de mediação da informação na literatura da organização do conhecimento através dos periódicos da *International Society for Knowledge*

*Organization*. Concluem que a organização do conhecimento é o precursor para a mediação, que sem a organização dos documentos e um plano mediador com linguagem especializada, não seria possível a mediação da informação.

**Francisca Amanda de Macedo Anastácio**, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), **Francisca Vilandia de Alencar**, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), **Marcus Vinicius de Oliveira Brasil Filho**, do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) e **Marcus Vinicius de Oliveira Brasil**, da UFCA, apresentam o artigo: “[Diálogos intergeracionais como proposta de educação para a Sustentabilidade](#)”, em que enfatizam a necessidade de reconhecer a importância da pessoa idosa e sua inserção na sociedade.

Por fim, **Tárcila Driely de Souza Cabral** e **Edivanio Duarte de Souza**, trazem no artigo: “[A mediação da informação na divulgação científica: abordagem crítica no contexto das tecnologias digitais](#)”, uma reflexão teórico-discursiva acerca da divulgação científica como processo de mediação da informação em Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I), no âmbito das tecnologias digitais. Com isso, é levado em consideração a necessidade do estabelecimento de uma educação científica, tecnológica e inovadora, a qual anseia em consolidar raízes nos contextos sociais e culturais mais amplos.

Em tempos difíceis que possamos continuar na fé de dias melhores, não abandonando o otimismo e os bons pensamentos a fim de somar esforços para uma sociedade mais responsável, mais calorosa, mais inclusiva em sua diversidade e mais crente no poder do conhecimento, da ciência e dos cientistas.

Boa leitura!

## Sobre a autoria

### **Sérgio Rodrigues de Santana**

Editor da Folha de Rosto, atuando como designer editorial. Mestre e doutorando em Ciência da Informação, ambos pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPG-CI/UFPB). Tem licenciatura em Biblioteconomia pela Uniasselvi, licenciatura em Psicologia e formação de Psicólogo (CRP 13/7901) ambos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

[sergiokafe@hotmail.com](mailto:sergiokafe@hotmail.com)

### **Hemerson Soares da Silva**

Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA). Bacharel em Biblioteconomia pela UFCA. Membro do Corpo Editorial da revista Folha de Rosto como editor gerente, revisor de metadados e indexação em base de dados, designer editorial, normalizador e suporte em *Open Journal Systems* (OJS). Membro do Corpo Editorial da Revista "EntreAções: diálogos em extensão" na normalização, edição de layout, revisor de metadados e assistência na plataforma OJS.

[hemerson.soares@ufca.edu.br](mailto:hemerson.soares@ufca.edu.br)

### **Bárbara Larissa Alexandre Filgueira Mota**

Revisora de metadados e indexação em base de dados da Revista Folha de Rosto. Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA). Bacharela em Biblioteconomia pela UFCA.

[barbara.mota@ufca.edu.br](mailto:barbara.mota@ufca.edu.br)

### **Izabel Lima dos Santos**

Editores da Folha de Rosto. Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bibliotecária na Universidade Federal do Ceará.

[zbel.lima@gmail.com](mailto:zbel.lima@gmail.com)

### **Maria Cleide Rodrigues Bernardino**

Editores-chefe da Folha de Rosto. Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB); Mestre em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Especialização em Gerenciamento de Bibliotecas Públicas e Escolares, pela UnB; e Bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

[cleide.rodrigues@ufca.edu.br](mailto:cleide.rodrigues@ufca.edu.br)



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

**UFCA** UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI

Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Mestrado Profissional em Biblioteconomia  
Revista Folha de Rosto



✉ [folhaderosto@ufca.edu.br](mailto:folhaderosto@ufca.edu.br)

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.